

MEMÓRIAS DE MULHERES IDOSAS

Crislaiane Pereira Rufino
Silvane Aparecida de Freitas

1. Estudante do Curso de Ciências Sociais da UEMS, Unidade Universitária de Paranaíba; E-mail: crislaianerufino@yahoo.com.br

2. Professor(a) do curso de Ciências Sociais e de Pedagogia da UEMS, Unidade Universitária de Paranaíba; E-mail: silvaneafreitas@hotmail.com

Área Temática da Extensão: Comunicação e Cultura

Resumo:

O projeto Memórias de Mulheres Idosas (PIBEX/UEMS) tem como objetivo valorizar a imagem das mulheres idosas. Em nossa sociedade, as mulheres foram estigmatizadas como um ser sensível “sexo frágil” e o homem como um “macho insensível”, guerreiro que vai à luta, no entanto, isso nem sempre é a realidade, porque os homens também possuem suas sensibilidades, assim como as mulheres podem ser guerreiras. Por meio deste projeto, pretendemos coletar os depoimentos de 10 idosas internas do Asilo Santo Agostinho, localizado no município de Paranaíba-MS, dando a elas a oportunidade de relatar suas experiências de vida, sua cultura e história. A metodologia que começamos a utilizar neste projeto para o preparo das entrevistas foi a da história oral (DELGADO 2006). Assim sendo, partimos por conhecer o ambiente em que vivem as idosas, criar um clima de descontração, inteirar-nos com elas para que houvesse uma certa confiança no entrevistador e, assim, poder conhecer melhor a realidade de suas histórias. O projeto está em andamento, já coletamos cinco histórias de vida das mulheres idosas. Mediante essas histórias, pudemos observar que em cada depoimento as histórias são bastante diferenciadas, singulares. Contudo, foi possível observar que são semelhante as épocas que elas viveram e mediante tais relatos dessas mulheres idosas, podemos verificar as mudanças sócio-históricas por elas vividas.

Palavras-chave: Cultura. Identidade. Idoso.

Introdução

Infelizmente em nosso país uma pessoa é considerada idosa quando alcança a idade de 60 anos, mas na realidade o envelhecimento é um processo bastante complexo, Segundo dados demográficos (2009), em projeções efetuadas para 2050, o percentual do

contingente feminino idoso atingirá 58.4%, o que implica que, para cada 10 idosos haverá 14 idosas. No dia-a-dia, vemos as mais diversas formas de discriminação como atitudes de maus tratos e a falta de urbanidade do qual o idoso é alvo frágil e fácil.

A comunicação por meio da linguagem oral é a mais utilizada universalmente, daí nosso interesse em interagir com as pessoas idosas via oral, pois geralmente são pessoas com muito pouca escolarização, mais sensíveis, porém tem muito a nos relatar, muitas experiências a partilhar, mas que a sociedade estigmatizou, deixando-as à margem, como se não tivesse vez e nem voz. Segundo, Haddad (1986, p. 28), “devemos convencer as pessoas idosas que ainda são muito úteis, podendo, inclusive, produzir algo de interesse próprio e também dos grupos e da comunidade a que pertencem”.

Apesar da experiência de vida dessas mulheres, da contribuição que já deram à sociedade, essas pessoas acabam, no final de suas vidas, esquecidas dentro de um Asilo. Nossa sociedade não tem se preocupado com o bem estar dessas mulheres, assim os familiares (quando ainda há), preferem interná-las em uma instituição para idosos para que não tenham trabalho de zelar pelo bem-estar dessas pessoas. “Ao aposentado, causa desespero a falta de sentido de sua vida, mas isso se explica pelo fato de ter sido sempre roubado o sentido de sua existência”. (HADDAD, 1986, p. 44).

Portanto, por meio da coleta dos relatos das mulheres idosas internas no Asilo Santo Agostinho, pretendemos mostrar para as pessoas que elas podem nos transmitir exemplos de experiências que tiveram no decorrer de suas vidas, que elas têm muitas histórias a contar, muita cultura que se não for registrada, poderá ser esquecida. Por isso, ao trazer a história de vida dessas mulheres para a sociedade, poderemos levar muitos a refletirem sobre a situação do idoso e romper com diversos rótulos que a sociedade tem de conceitos pré-estabelecidos.

Diante do exposto, temos os seguintes objetivos nesta Extensão:

- 1) criar momentos de interação e lazer com as mulheres do Asilo Santo Agostinho;
- 2) ouvir e gravar relatos das histórias de vida das idosas que se propuserem a fazer parte deste projeto, pretendemos coletar histórias de pelo menos dez idosas;
- 3) transcrever as histórias de vida das idosas selecionadas para serem sujeitos deste Projeto;
- 4) adaptar as transcrições ao gênero “memória”;
- 5) divulgar na imprensa local as histórias de vida que autorizarem a divulgação de seus relatos;

Material e Métodos

A Metodologia utilizada neste Projeto será a da História Oral, a qual se inscreve dentre os pressupostos da pesquisa qualitativa, principalmente nas áreas do conhecimento histórico, antropológico e sociológico. (DELGADO, 2006). No caso específico deste Projeto, Focalizaremos os relatos das mulheres idosas do Asilo Santo Agostinho, procuraremos incentivá-las a contarem suas experiências de vida, já que muito contribuíram para nossa formação cultural.

Para a coleta da história oral, segundo Delgado (2006), o entrevistador deverá cultivar certas habilidades exigidas na metodologia da história oral:

- 1) ser hábil tanto no primeiro contado com seus entrevistados como no decorrer das entrevistas e depoimentos, buscando respeitar, ao máximo, as idiossincrasias e características da personalidade de cada depoente;
- 2) respeitar as limitações conjunturais, como enfermidades, indisposição, dificuldades de mobilidade e outras;
- 3) manter-se neutro, evitando demonstrar espanto, discordâncias para com o fato relatado;
- 4) rever o roteiro da entrevista, acrescentar questões e evitar assuntos, quando a dinâmica da entrevista o indicar;
- 5) adequação ao vocabulário entrevistado;
- 6) cultivar o hábito da escuta;

É importante ressaltar que somente são gravados os relatos das idosas que permitem de livre e espontânea vontade participarem do Projeto e posterior publicação de suas histórias na imprensa local. Ainda, assim, será perguntado se autorizam a registrar o próprio nome, ou se teremos de usar um nome fictício. Após a interação com as idosas e a gravação de cada relato, procuraremos dar encaminhamento na transcrição dos relatos e adequação ao gênero memória, bem como às convenções da escrita.

Resultados e Discussão

Até o presente momento, coletamos histórias de cinco mulheres idosas do Asilo Santo Agostinho, na qual cada história relata momentos de alegrias e sofrimentos vividos por elas, desde a infância até a fase em que foram deixadas no Asilo por

parentes ou amigos. No entanto, para este resumo, traremos o relato de apenas duas dessas idosas.

Em nossa primeira coleta, gravamos a história da senhora Alice, oportunidade em que conta como foi sua vida desde a infância até ser encaminhada para o Asilo.

[...] Já me diverti muito nessa vida, naquela época era tudo diferente, as festas eram animadas, as pessoas valorizavam mais suas vidas, agora está tudo diferente, as pessoas e familiares não se importam mais e esquecem da gente [...]. (ALICE).

Dona Alice relatou-nos que em sua infância a vida era dura, foi criada pelo seu pai junto com seus irmãos, mas eles a agrediam fisicamente por diversas vezes, já na sua adolescência aos 14 anos de idade conheceu o seu esposo com quem fugiu e quando completou maior idade se casou e foram morar em Jales-SP. Seu esposo trabalhava como Mecânico e encanador e ela na casa de família. Após alguns anos, seu esposo veio a falecer e Dona Alice foi morar nas ruas até um dia ser encaminhada para o Asilo por um amigo dela.

Já em outro depoimento que coletamos, da Senhora Eurides Marques, ela nos relata que sua mãe faleceu aos vinte e seis anos após o seu nascimento, após alguns anos, seu pai também faleceu, a partir daí, fora criada por sua madrinha na cidade de Paranaíba-MS. Ela nos contou que saía com os amigos, ia ao cinema, festas. Dona Eurides relata que aos quinze anos se casou com um engenheiro e que eles foram muito felizes, sempre viajavam juntos, mas após seis anos seu esposo veio a falecer, devido problemas no coração. Após a morte de seu esposo Dona Eurides nos conta que como era muito jovem não tinha ninguém para lhe ajudar a administrar os bens que ficaram para ela, então perdeu tudo o que tinha. Viveu até há alguns anos com sua madrinha novamente, agora fora encaminhada para o Asilo Santo Agostinho. Ela nos conta também que até os dias de hoje sofre com a morte de seu esposo, pois ele era um bom homem e cuidava muito bem dela.

[...] A minha mãe já morreu, mas se ela estivesse viva eu à procuraria, porque teria o prazer de estar com ela. As vezes choro de noite com saudades do meu esposo, ele sempre foi muito bom para mim, carinhoso, educado ele cuidava muito bem de mim. (EURIDES).

No segundo relato, o da Sr^a Eurides, percebe-se que ela, apesar de ter tido uma vida mais livre na adolescência, indo a cinemas e festas com os amigos (talvez por não ter pais que lhe impusesse limites, quando sozinha, ela não sabe como agir, não

consegue administrar seus bens. Não recebeu orientação para isso, o que é típico das mulheres de antigamente, parece que muitas só conseguia sobreviver à sombra de um homem.

Conclusões

Com o nosso Projeto em andamento, até o presente momento, pudemos observar mediante os relatos coletados que, cada uma das Idosas do Asilo Santo Agostinho possui histórias diferentes, vividas em época e em lugares distintos. Mesmo assim, percebe-se que elas tiveram em comum uma vida dura e que a infância de antigamente não respeitava muito o ser em desenvolvimento.

Referências

DELGADO, L. de A. N. **História Oral: memória, tempo, identidades**. São Paulo: Autêntica, 2006.

HADDAD??????????????